EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ/SP

Tenho a honra e grata satisfação em apresentar esta Moção de Congratulações à senhora **Leris Campos de Souza Coral**.

Dona Leris, nasceu no dia 19 de novembro de 1935, na cidade de Araras, estado de São Paulo. Viúva do senhor Geraldo Coral, é mãe da Rosângela Maria Coral (65 anos) e Elaine Aparecida Coral (64 anos).

Professora aposentada, dona Leris é avó do Vitor Coral Castanheira (39 anos) e Natalie Coral Castanheira (35 anos).

Sua missão como educadora tem início na década de 1950, quando ainda recém formada ingressou na Prefeitura de Campinas, no Parque Infantil, onde lecionou de 1954 a 1967. Neste mesmo ano passa a dar aulas em escolas estaduais, ficando até 1968 na Escola Jardim Helena, na cidade de São Miguel Paulista. De 1968 a 1971, a professora Leris lecionou na Escola Alôncio Ferreira de Camargo, na cidade de Conchal.

Embora tendo se mudado para Sumaré somente em 1971, em definitivo, a relação da professora com o município não era tão recente. Em primeiro de janeiro de 1955, Leris vem à cidade para as festividades de ano novo e, principalmente, conhecer a sogra e o sogro. Sete anos depois, pela primeira vez vem morar na cidade e por aqui ficou até 1967, quando então se muda para São Miguel Paulista para dar aulas.

Em 1971, dona Leris e família voltam a morar em Sumaré, desta vez para ficar definitivamente. Seu primeiro endereço, nesta volta, foi na rua José Maria Miranda, quando em 1976 se muda para Vila Menuzzo, onde permanece até hoje.

Agora em seu novo lar, em 1971, nossa simpática homenageada assume uma sala de aulas, no Colégio João Franceschini, no bairro Parque Franceschini. Em 1981, passa a acumular aulas lecionando na Escola Estadual Antônio do Valle Sobrinho, no bairro Jardim Campo Belo.

Dona Leris conta que até 1980, pela lei estadual não era possível acumular aulas em mais de uma unidade escolar.

A professora faz questão de contar duas ações que ela considera importante em sua tão nobre missão de educar. Em 1972 foi professora do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Também foi professora no Instituto de Promoção do Menor, onde além de dar aulas também fez parte da direção, uma reivindicação do então presidente da entidade, Walter Pedroni, que já naquela época entendia que era necessário ter a presença de mulheres no corpo diretivo do instituto.

Em 26 de julho de 1986, depois de uma vida de amor e dedicação ao magistério, a professora Leris se aposenta.

Agora aposentada, as atenções se voltam para a família, principalmente aos estudos da filha Rosângela, indo e voltando de Poços de Caldas, Minas Gerais, entre outras atividades, incluindo políticas, em que a filha estava sempre se envolvendo. Sempre ao lado desta filha dando suporte, cuidados e atenção, além de muito amor e carinho de mãe zelosa.

De religião católica, com seu grande amor e fé, ainda em 1970 começa a frequentar as missas, festas, quermesses e todos os eventos religiosos da Paróquia Sant’Ana.

Em 1989 a pedido do então pároco padre Mansur Rodrigues Mansur, faz o primeiro bolo, dando assim início à tradição, na cidade de Sumaré, do bolo de Santo Antônio.

Neste mesmo período tem início, também a pedido do padre Mansur, a tão famosa barraca de doces tanto na festa do padroeiro Santo Antônio quanto na tradicional Festa de Sant’Ana. Dona Leris cuidava ainda da ornamentação e organização para as celebrações de missas, na matriz.

Atualmente Leris, sempre acompanhada da filha Rosângela, participam na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, do pároco padre Claudiney Ferreira de Almeida, e ainda apoiam a Paróquia Sagrada Família, de Campinas, com o pároco padre Idalírio de Oliveira Olini.

Quando perguntado se dona Leris, tem algum passatempo, meio sem jeito ela diz que não sabe fazer muita coisa. Porém, como exposto, vimos que nossa humilde homenageada esbanja disposição, seja nos cuidados com a filha Rosângela ou nas atividades religiosas, e mesmo assim ainda encontra tempo para todos os dias pela manhã fazer a leitura do seu jornal- impresso, assistir o máximo que pode de telejornais, fazer suas palavras cruzadas, crochê, tricô, ouvir suas músicas – de preferência românticas, cuidar de suas plantas e o gosto por cozinhar para a família – principalmente doces.

Assim sendo, e diante de todo o exposto, senhor presidente, quero expressar minha mais profunda gratidão a esta cidadã sumareense, que muito nos enche de orgulho, que gosta da vida, de viver, e que apesar de todos os desafios que a vida lhe impôs, está sempre sorrindo e acreditando que o tempo é só um número, que é importante e necessário acreditarmos em nossos sonhos e objetivos e continuar a lutar sempre, sem jamais desistir.

Sem mais para o momento, aguarda-se a aprovação do presente nos termos regimentais.

Sala das Sessões, 17 de maio de 2022.

